

O ESPÍRITO DE NATAL DE JESUS Não obstante a saída habitual dos paroquianos para celebrarem o Natal em Família nas aldeias dos Pais e Antepassados, as nossas Missas tiveram uma enchente fora do normal, quer em Caselas às 22h, quer às 24h na Igreja Paroquial na noite de 24 de Dezembro, bem como as Missas do dia 25. Foi muito apreciado o nosso Presépio pelos paroquianos e não paroquianos. Foi obra do nosso incansável Manuel, com a ajuda do João Almeida e Agnelo Fernandes, que já sonham fazer, em maior escala, no próximo ano. **PARABÉNS** da parte de toda a Comunidade. Esperemos que os nossos jovens se organizem para ir «CANTAR AS JANEIRAS»!

ABERTURA DA VISITA PASTORAL É o Senhor Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, Cardeal, que abre a Visita Pastoral à Vigararia III, no próximo dia 9 de Janeiro às 15H30, na nossa Paróquia de S. Francisco Xavier.

JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA Desde o dia 8 de Dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição, Dia Santo, que a Igreja abriu o Ano Santo da Misericórdia – a Porta Santa ou a Porta da Misericórdia – em Roma e em todas as Catedrais do Mundo, i.e. em todas as Igrejas Particulares. Um tempo favorável a vivermos a alegria da misericórdia divina.

MISSAS NO ANO NOVO Acção de Graças pelo Ano de 2015 na Igreja Paroquial, às 18h30.

Primeiro de Janeiro de 2016, em Caselas às 10h30 e na Igreja Paroquial, às 12h00 e 18h30.

SALMO RESPONSORIAL
SALMO 71 (72), 2.7-8.10-11.12-13
(R. CF. 11)
REFRÃO
*Virão adorar-Vos, Senhor,
todos os povos da terra.*

EVANGELHO DE HOJE : MT 2, 1-12

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. «Onde está – perguntaram eles – o rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo». Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: «Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo Profeta: 'Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo'». Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela. Depois enviou-os a Belém e disse-lhes: «Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-lo». Ouvindo o rei, puseram-se a caminho. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino. Ao ver a estrela, sentiram grande alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d'Ele, adoraram-no. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.

DINHEIROS

Um paroquiano	250,00
Uma não paroquiana	100,00
Um não paroquiano	200,00
Uma paroquiana	100,00
Café	40,00
Caixas	32,54
Vários	222,00
Irmandade SFXavier, Caselas	290,00

PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

3 de Janeiro de 2016
BOLETIM 952

Domingo da Epifania do Senhor



ARRISQUEMO-NOS A CORRER A AVENTURA DA FÉ



O Nascimento de Jesus é o primeiro encontro do mundo pagão com o Salvador, de que os magos são as primícias e os representantes. A Mensagem cristã foi dirigida a todos os homens, mesmo àqueles que, segundo as concepções estreitas do Judaísmo, viviam fora da Geografia e da História da Salvação. Os Magos, atentos aos sinais dos Tempos, dispõem-se a correr a aventura da Fé.

DOMINGO: Domingo da Epifania do Senhor. Is 60, 1-6; Ef 3, 2-3a. 5-6; Mt 2, 1-12 **SEGUNDA-FEIRA:** 1 Jo 3, 22 - 4, 6; Mt 4, 12-17. 23-25 **TERÇA-FEIRA:** 1 Jo 4, 7-10; Mc 6, 34-44 **QUARTA-FEIRA:** 1 Jo 4, 11-18; Mc 6, 45-52 **QUINTA-FEIRA:** S. Raimundo de Penaforte, presbítero. 1 Jo 4, 19 - 5, 4; Lc 4, 14-22a **SEXTA-FEIRA:** 1 Jo 5, 5-13; Lc 5, 12-16 **SÁBADO:** 1 Jo 5, 14-21; Jo 3, 22-30 **PRÓXIMO DOMINGO:** Domingo do Baptismo do Senhor. Is 42, 1-4. 6-7; Act 10, 34-38; Lc 3, 15-16. 21-22 ou: Is 40, 1-5. 9-11; Tit 2, 11-14; 3, 4-7; Lc 3, 15-16. 21-22

GLOBALIZAR A FRATERNIDADE, NÃO A ESCRAVIDÃO NEM A INDIFERENÇA, *Papa Francisco*

Na sua actividade de «proclamação da verdade do amor de Cristo na sociedade», a Igreja não cessa de se empenhar em acções de carácter caritativo guiada pela verdade sobre o homem. Ela tem o dever de mostrar a todos o caminho da conversão, que induz a voltar os olhos para o próximo, a ver no outro – seja ele quem for – um irmão e uma irmã em humanidade, a reconhecer a sua dignidade intrínseca na verdade e na liberdade, como nos ensina a história de Josefina Bakhita, a Santa originária da região do Darfur, no Sudão. Raptada por traficantes de escravos e vendida a patrões desalmados desde a idade de nove anos, haveria de tornar-se, depois de dolorosas vicissitudes, «uma livre filha de Deus» mediante a fé vivida na consagração religiosa e no serviço aos outros, especialmente aos pequenos e fracos. Esta Santa, que viveu a cavalo entre os séculos XIX e XX, é também hoje testemunha exemplar de esperança para as numerosas vítimas da escravatura e pode apoiar os esforços de quantos se dedicam à luta contra esta «ferida no corpo da humanidade contemporânea, uma chaga na carne de Cristo».

Nesta perspectiva, desejo convidar cada um, segundo a respectiva missão e responsabilidades particulares, a realizar gestos de fraternidade a bem de quantos são mantidos em estado de servidão. Perguntemo-nos, enquanto comunidade e indivíduo, como nos sentimos interpelados quando, na vida quotidiana, nos encontramos ou lidamos com pessoas que poderiam ser vítimas do tráfico de seres humanos ou, quando temos de comprar, se escolhemos produtos que poderiam razoavelmente resultar da exploração de outras pessoas. Há alguns de nós que, por indiferença, porque distraídos com as preocupações diárias, ou por razões económicas, fecham os olhos. Outros, pelo contrário, optam por fazer algo de positivo, comprometendo-se nas associações da sociedade civil ou praticando no dia-a-dia

pequenos gestos como dirigir uma palavra, trocar um cumprimento, dizer «bom dia» ou oferecer um sorriso; estes gestos, que têm imenso valor e não nos custam nada, podem dar esperança, abrir estradas, mudar a vida a uma pessoa que taceia na invisibilidade e mudar também a nossa vida face a esta realidade.

Temos de reconhecer que estamos perante um fenómeno mundial que excede as competências de uma única comunidade ou nação. Para vencê-lo, é preciso uma mobilização de dimensões comparáveis às do próprio fenómeno. Por esta razão, lanço um veemente apelo a todos os homens e mulheres de boa vontade e a quantos, mesmo nos mais altos níveis das instituições, são testemunhas, de perto ou de longe, do flagelo da escravidão contemporânea, para que não se tornem cúmplices deste mal, não afastem o olhar à vista dos sofrimentos de seus irmãos e irmãs em humanidade, privados de liberdade e dignidade, mas tenham a coragem de tocar a carne sofredora de Cristo, o Qual Se torna visível através dos rostos inumeráveis daqueles a quem Ele mesmo chama os «meus irmãos mais pequeninos» (Mt 25, 40.45).

Sabemos que Deus perguntará a cada um de nós: Que fizeste do teu irmão? (cf. Gen 4, 9-10). A globalização da indiferença, que hoje pesa sobre a vida de tantas irmãs e de tantos irmãos, requer de todos nós que nos façamos artífices duma globalização da solidariedade e da fraternidade que possa devolver-lhes a esperança e levá-los a retomar, com coragem, o caminho através dos problemas do nosso tempo e as novas perspectivas que este traz consigo e que Deus coloca nas nossas mãos.

(parte final da mensagem do Papa Francisco, na celebração do XLVIII Dia Mundial da Paz)

QUE TENHO PARA TE OFERECER? *Santo Afonso Maria de Ligório*

Os magos encontram uma pobre jovem com uma pobre criança coberta de pobres faixas [...] mas, ao entrarem naquela gruta, sentem uma alegria que nunca tinham experimentado. [...]

A divina Criança demonstra alegria: sinal da satisfação afectuosa com que os acolhe, como primeiras conquistas da Sua obra redentora. Os santos reis olham em seguida para Maria, que não fala; mantém-se em silêncio, mas o seu rosto reflecte a alegria e respira uma doçura celeste, prova de que lhes presta bom acolhimento e lhes agradece por serem os primeiros a vir reconhecer o seu Filho naquilo que Ele é: o seu Mestre soberano. [...]

Criança digna de amor, vejo-Te nessa gruta, deitado na palha, pobre e desprezado; mas a fé ensina-me que Tu és o meu Deus, descido do céu para minha salvação.

Reconheço-Te como meu Senhor soberano e meu Salvador; proclamo-Te como tal, mas nada tenho para Te oferecer. Não tenho o ouro do amor, porque amei as coisas deste mundo; amei apenas os meus caprichos em vez de Te amar a Ti, que és infinitamente digno de amor. Não tenho o incenso da oração, pois infelizmente vivi sem pensar em Ti. Não tenho a mirra da mortificação, porque, por não me ter abtido de miseráveis prazeres, tantas vezes con-

tristei a Tua infinita bondade. Que Te oferecerei então?

Meu Jesus, ofereço-Te o meu coração, manchado e despojado: aceita-o e transforma-o, uma vez que vieste cá abaixo para lavar com o Teu sangue os nossos corações culpados e transformar-nos assim de pecadores em santos.

Dá-me, pois, esse ouro, esse incenso, essa mirra que me faltam. Dá-me o ouro do Teu santo amor; dá-me o incenso, o espírito de oração; dá-me a mirra, o desejo e a força de me mortificar em tudo o que te desagrada. [...]

Virgem santa, tu acolhestes os piedosos reis magos com uma viva afeição e eles ficaram cheios de felicidade; digna-te também acolher-me e consolar-me, a mim que venho, seguindo o seu exemplo, visitar e oferecer-me ao teu Filho.

